

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo

E-mail portoman@atribuna.com.br

Telefone 2102-7269

Ministério e banco japonês debatem projetos

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, se reuniu ontem, em Brasília, com o diretor de Operações do Japan Bank International Cooperation, Nobumitsu Hayashi, para debater o apoio do órgão a projetos brasileiros

PORTO & MAR



FOTO VIA WHATSAPP

Ventos destelharam armazém do Grupo Álamo, no Chico de Paula, em Santos, na madrugada de ontem



CARLOS NOGUEIRA

Fortes chuvas alagaram a entrada de Santos, especialmente os acessos à Margem Direita do Porto

Porto enfrenta alagamentos e destruição. Tráfego é represado

No bairro Chico de Paula, em Santos, na retroárea do complexo marítimo, telhado e paredes de um terminal caíram

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Caos no trânsito, diversos pontos de alagamento e até um desabamento. As fortes chuvas que castigam a região desde a madrugada de ontem também causaram prejuízos no Porto de Santos. Para evitar congestionamentos, caminhões com destino ao complexo marítimo foram represados em pátios reguladores. Já na área retroportuária, diversas instalações ficaram inoperantes durante o dia.

É o caso do armazém do Grupo Álamo, no Chico de Paula, em Santos. A instalação foi destelhada pelo vento. Em seguida, com as estruturas abaladas, paredes foram derrubadas. Com isso, as áreas operacional, administrativa e até os gates de acesso ao imóvel ficaram destruídos.

Segundo o diretor comercial da unidade, José Maria Aparício Moncho, ontem, todos os esforços dos funcionários que conseguiram chegar ao local foram con-

centrados na limpeza de bueiros.

“Choveu muito e o asfalto da rua soltou e caiu nos bueiros, que ficaram ainda mais entupidos. Nosso pessoal fez uma limpeza e a água começou a baixar, mas o acesso ainda está bem complicado”, afirmou o executivo do terminal retroportuário.

Além de balanças submersas, computadores molhados e papéis destruídos, algumas cargas foram atingidas pela chuva na Álamo.



“Não tínhamos muita coisa porque no sábado foram estufados muitos contêineres, mas houve per-

das”, segundo Moncho.

De acordo com o diretor, a extensão do prejuízo será verificada hoje com o deslocamento de uma equipe de engenharia ao local. Outras instalações localizadas naquela região tiveram o acesso bloqueado por conta de enchentes.

A situação também ficou complicada nas proximidades do Ecopátio, em Cubatão. Com muitos pontos de alagamento, o acesso ao pátio regulador ficou comprometido, segundo a

Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o cais santista.

TRÂNSITO

Para evitar congestionamentos nos acessos à Margem Direita (Santos), caminhões foram represados em pátios. Isto porque, por conta dos alagamentos na entrada da Cidade, um grande volume de veículos utilizou as vias do Porto de Santos como acesso ao município.

Procurado, o Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) informou, através de sua assessoria de imprensa, que não recebeu dos terminais informações sobre qualquer tipo de transtorno. “Isso pode se justificar porque a grande maioria das cargas chega com agendamento para embarque futuro”.